



Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFPR

AS BASES TEÓRICAS E EMPÍRICAS PARA A DEFINIÇÃO DE UMA REGIÃO CULTURAL POMERANA NO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

THEORETICAL AND EMPIRICAL BASES FOR DEFINING A POMERAN CULTURAL REGION IN SOUTHERN RIO GRANDE DO SUL

(Recebido em 28-01-2020; Aceito em 05-03-2020)

Karen Laiz Krause Romig

Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Pelotas – Pelotas, Brasil
karenlaizromig@gmail.com

Sandro de Castro Pitano

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Professor do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Pelotas – Pelotas, Brasil
scpitano@gmail.com

Resumo

O artigo é resultado de uma pesquisa desenvolvida na perspectiva da geografia cultural que investigou a presença cultural dos pomeranos no Rio Grande do Sul, com o objetivo de definir a existência de uma região cultural pomerana no sul gaúcho, com base em um estudo teórico e empírico (entrevistas e observações de campo). Essa área foi definida teoricamente na geografia cultural pelo conceito de região, baseada na representação esquemática de Meinig (1965), sob a ótica do núcleo, domínio e franja. Nos procedimentos empíricos, levaram-se em consideração as observações de campo que consistiram nas percepções dos autores sobre a paisagem cultural e as experiências do espaço vivido pelos entrevistados. A adaptação do povo pomerano no Rio Grande do Sul e a perpetuação de seus hábitos culturais permanecem até a atualidade, trazendo marcas para uma paisagem singular, aqui percebida por meio de uma análise teórica e empírica, buscando consistentemente a consolidação cartográfica de uma região cultural pomerana no sul do Rio Grande do Sul. Ao final do trabalho é representado um mapa dessa região cultural pomerana, neste mapa são apresentados pontos de localidades que pertencem aos municípios de Canguçu, São Lourenço do Sul, Pelotas e Arroio do Padre. A caracterização dessa região define cientificamente a presença cultural pomerana na região geográfica da Serra dos Tapes-RS.

Palavras chave: Geografia cultural; Região cultural; Rio Grande do Sul.

Abstract

The article is the result of a research developed from the perspective of cultural geography that investigated the cultural presence of Pomerans in Rio Grande do Sul, with the aim of defining the existence of a Pomeranian cultural region in southern Rio Grande do Sul, based on a theoretical and empirical study (interviews and field observations). This area was theoretically defined in cultural geography by

the concept of region, based on the schematic representation of Meinig (1965), from the perspective of the nucleus, domain and fringe. In the empirical procedures, field observations were taken into account, which consisted of the authors' perceptions about the cultural landscape and the experiences of the space lived by the interviewees. The adaptation of the Pomeranian people in Rio Grande do Sul and the perpetuation of their cultural habits remain until today, bringing marks to a unique landscape, perceived here through a theoretical and empirical analysis, consistently seeking the cartographic consolidation of a Pomeranian cultural region in the south of Rio Grande do Sul. At the end of the work, a map of this Pomeranian cultural region is represented. In this map, points of localities that belong to the municipalities of Canguçu, São Lourenço do Sul, Pelotas and Arroio do Padre are presented. The characterization of this region scientifically defines the Pomeranian cultural presence in the geographical region of Serra dos Tapes-RS.

Key words: Cultural geography; cultural region; Rio Grande do Sul.

Introdução

O presente artigo constitui um recorte de uma pesquisa de maior abrangência, que analisou o fenômeno da imigração pomerana e seus impactos para a região sul do estado do Rio Grande do Sul. Seu desenvolvimento, apoiado na geografia cultural, permitiu identificar e definir a existência de uma região cultural tipicamente pomerana no espaço vivido e investigado, que compreende os municípios de Arroio do Padre, Pelotas, Canguçu e São Lourenço do Sul, localizados no sul do estado do Rio Grande do Sul.

Os pomeranos eram imigrantes provenientes do território da Pomerânia no norte da Europa, região localizada no litoral do Mar Báltico, eram descendentes de eslavos e wendes, e trabalhavam em seu território principalmente na agricultura e na pesca (RÖLKE, 1996). Por sua vez, os pomeranos são considerados um grupo étnico com características próprias e peculiares, mantendo língua e costumes diferenciados de outros grupos étnicos alemães (WEIDUSCHADT; TAMBARA, 2014).

Este texto assume como objetivo principal demonstrar as bases teóricas e empíricas que possibilitaram identificar e definir uma região cultural pomerana no sul do estado gaúcho. As bases teóricas da pesquisa compreendem uma revisão bibliográfica de autores que trabalham com a temática da imigração pomerana, sobretudo no estado gaúcho, tais como Salamoni (1995), Thum (2009), Cerqueira (2010) e outros autores da geografia cultural como Corrêa e Rosendhal (2003; 2008), Brum Netto e Bezzi (2009) e Brum Netto (2007). Os estudos desses autores em conjunto com os procedimentos empíricos desta pesquisa, permitem fundamentar a existência de uma região cultural no extremo sul do Brasil. As bases teóricas sobre o processo migratório e o conceito de região cultural se interligam com as observações de campo e as entrevistas realizadas nos quatro municípios que compõem parte desta região.

Nesses municípios foram observados vestígios da presença e da adaptação dos pomeranos na região, pois várias características ainda permanecem e são percebidas nos dias atuais, em virtude

do processo de ressignificação de hábitos culturais. Para melhor compreender este processo, o artigo busca embasamento em conceitos vinculados à geografia cultural, tais como região e paisagem cultural. Também são analisados o processo imigratório e o contexto de adaptação dos pomeranos, que ainda permanecem e se perpetuam no espaço geográfico da pesquisa.

A geografia cultural

A pesquisa situa-se em um ramo da geografia humana denominado de geografia cultural, que estuda as manifestações culturais de povos e as marcas geográficas presentes no espaço.

O espaço é um fato social, uma realidade objetiva construída ao longo do tempo. Como resultado histórico, ele se impõe aos indivíduos por diferentes gerações, as quais terão dele percepções específicas, o que é próprio das relações entre sujeito e objeto. Porém, a percepção individual ou mesmo coletiva do espaço se distingue da sua objetividade: o espaço não consiste apenas em uma soma ou síntese dessas percepções. Sendo um produto, isto é, um resultado da produção humana, o espaço é um objeto social (SANTOS, 2004). Para o estudo do espaço geográfico, podem ser elencados enfoques específicos, sejam eles aspectos físicos, econômicos, ambientais, paisagísticos, questão urbana e rural, etc.

O espaço geográfico é alterado por pessoas que possuem culturas distintas. E todo ser humano é de certa forma, dotado de cultura, como afirma Geertz (1978). Entende-se que a cultura é a base da especificidade humana, a qual se expressa através das formas simbólicas pelas quais os homens e as mulheres se comunicam e desenvolvem suas experiências de vida. Dessa maneira busca-se compreender a cultura por meio dos significados e dos contextos nos quais se processam suas relações, que por serem produzidas e compartilhadas pelos indivíduos, imprimem, de maneira híbrida, suas marcas no espaço geográfico.

A geografia cultural se desenvolveu ancorada nos seguintes princípios (CLAVAL, 2002): o conhecimento do mundo se faz através de representações e percepções do mundo, em que a cultura é construída a partir de elementos transmitidos ou inventados, que são as práticas. Atitudes e crenças não são inatas, mas adquiridas; logo, a cultura existe através dos indivíduos que a recebem e a modificam. Por outro lado, o indivíduo é entendido como uma construção permanente, em meio ao processo de transmissão de saberes, práticas e crenças. O processo de transmissão da cultura também é um processo social, pois o indivíduo se constrói em sociedade, e essa construção do indivíduo se traduz pelo nascimento de sentidos de identidade que podem ser individuais e coletivos, ou seja, o espaço e a sociedade se constroem graças à cultura, a partir de princípios legitimados por um grupo.

A cultura é uma das bases definidoras das dinâmicas sociais que se materializam no espaço e o

seu entendimento é complexo, mas percebível na paisagem, ou seja, naquilo que se enxerga. O planeta Terra é habitado por pessoas, com subjetividades, hábitos e culturas diferentes, como afirma Sauer (1962, p.6): “a geografia cultural se caracteriza pela diferenciação da Terra em áreas”. Essas áreas por sua vez, possuem características diferentes, resultado da diversidade dos grupos humanos que as habitam. Esses diferentes grupos podem também ser entendidos a partir de sua etnicidade, enquanto grupo étnico, conforme explica Barth (2011, p.189-190) na linguagem antropológica:

Um grupo étnico designa uma população que perpetua-se biologicamente de modo amplo, compartilhando valores culturais fundamentais, realizadas em unidades culturais, constituindo assim um grupo de interação e comunicação, em que seus membros se identificam com categorias que se diferenciam de outras.

Logo, o grupo étnico dos pomeranos merece ênfase em virtude de compor culturalmente parte do espaço geográfico brasileiro, atuando na modelagem de suas feições. Como afirmam Corrêa e Rosendahl (2003, p.10), “a heterogeneidade cultural brasileira, fruto de longos, complexos e espacialmente diferenciados processos envolvendo sociedade e natureza, faz do Brasil um excelente campo para estudos de geografia cultural”. Isto é, a presença de múltiplas culturas no território brasileiro faz deste um país diversificado e valioso para o estudo das diferentes culturas, pois cada uma, em sua especificidade, contribui para o entendimento da história e das causas da diversificação da cultura nacional.

Dentro da geografia cultural estuda-se a região cultural ou área cultural, definição fundamental para o objetivo deste artigo, para tanto Corrêa e Rosendahl (2003, p.23) afirmam que,

A geografia cultural se interessa, portanto, pelas obras humanas que se inscrevem na superfície terrestre e imprimem uma expressão característica. A área cultural constitui assim um conjunto de formas interdependentes e se diferencia funcionalmente de outras áreas.

Quando se analisa uma porção do espaço geográfico, é levada em consideração a cultura que permeia este espaço, ou seja, as culturas dos sujeitos que circulam no ambiente e as repercussões nele causadas pela integração das diferenças. Uma vez estudadas as manifestações étnicas, culturais e crenças dos indivíduos, vinculadas ao espaço, passa a ser trabalhado o conceito de geografia cultural, que é parte da geografia humana.

Entende-se que a região cultural é identificada com base na combinação de traços culturais, materiais e não materiais (CORRÊA, 2008). A área ou região cultural implica em uma uniformidade relativa e não absoluta, pois nela podem também existir e circular outras culturas. O conceito de região cultural consiste no estudo da região sob a ótica da cultura.

Neste sentido, Claval (2007) estabelece que uma região cultural é delimitada pelas afinidades e diferenças de códigos simbólicos. No instante e local onde os traços culturais sinalizam mudanças

significativas, tem-se a linha limítrofe da região.

O conceito de região é um dos conceitos chaves da geografia, podendo estar relacionada a discussões políticas, culturais, físicas e econômicas. Vejamos o que Gomes (2000, p.53) fala sobre região:

Na linguagem cotidiana, a noção de região parece existir relacionada a dois princípios fundamentais: o de localização e o de extensão. Podendo ser empregada como uma referência associada à localização e à extensão de um certo fato ou fenômeno, ou ser ainda a referência a limites mais ou menos habituais atribuídos a diversidade espaciais, como uma área onde há o domínio de determinadas características que distingue aquela área das demais.

O conceito de região é enfocado através de processos simbólicos inerentes à cultura, a qual materializa no espaço as suas formas características, originando recortes espaciais com conotação cultural semelhante e relativamente uniforme, isto é, as regiões culturais (BRUM NETO; BEZZI, 2009).

Através da cultura, a região é representada. De modo geral, indica distinção e pressupõe um recorte espacial delimitado mediante critérios culturais específicos. Esses critérios são balizados pela cultura do grupo social, ou seja, referem-se às suas características (códigos culturais), podendo abarcar, por exemplo, a religião, a gastronomia, as festividades, dentre outros códigos, ou mesmo, a cultura como um “todo” abarcando o sistema de codificação de maneira geral (BRUM NETO; BEZZI, 2009, p.19).

Entende-se que a cultura e suas marcas espaciais são dinâmicas e no atual processo de globalização, tendem a sofrer constantes alterações. Logo, uma região cultural é também um fenômeno bastante dinâmico. Como ressalta Brum Neto (2007, p.296) “a marca cultural não é permanente, pois a cultura como um produto do homem está sujeita as constantes transformações que ocorrem na história evolutiva das sociedades que compõem o globo terrestre”. Ao conceber uma área localizada no sul do Rio Grande do Sul como uma região cultural pomerana, entende-se que esta região pode ter possuído, em anos anteriores, traços culturais ainda mais intensos. Com o passar dos anos os códigos culturais pomeranos¹ e as manifestações geográficas podem ter sido modificadas ou intensificadas, pois a cultura não é algo estático, mas dinâmico.

Nesta perspectiva, a região cultural possui uma identidade, conferida pelo grupo social que a individualizou e é responsável pela sua construção e reconstrução no decorrer do tempo. Possui características determinantes que revelam a origem étnica que a organizou e/ou a transformou, em permanente relação com o entorno. Neste caso, a colonização pomerana no sul do estado gaúcho

¹ São entendidas neste estudo como manifestações culturais relacionadas ao grupo étnico dos pomeranos: costumes, língua, religião, culinária e outros.

evidencia a origem étnica dos povos que passaram a habitar este território desde o século XIX.

Na atualidade, se induz a pensar na constituição de um espaço único, global e homogêneo. Ao mesmo tempo, o conceito de região surge para desconstruir esta ideia, pois o espaço é heterogêneo, onde as pessoas possuem culturas, crenças e condições econômicas distintas, construídas e transformadas em meio a fatos históricos que permeiam o devir das gerações.

O espaço é heterogêneo e, portanto, individualizado por recortes estabelecidos de acordo com critérios específicos. Ao se considerar o humano como um ser cultural, pode-se dizer que sua relação com a natureza é mediada por distintos códigos culturais (sistemas simbólicos de representação originados por um grupo social). Códigos que se abrem frente aos interesses individuais, do capital, da novidade, que por vezes resistem às mudanças e transformações, procurando conservar a herança cultural ao longo do tempo (BRUM NETO; BEZZI, 2009).

Importa destacar que, ao estabelecer uma região cultural, entende-se que não habitam nela apenas indivíduos de descendência pomerana, mas também pessoas de outras culturas, como descendentes de italianos, portugueses, alemães, indígenas, negros e outros. Em uma região onde não habitam ou não circulam pessoas não há cultura, sendo impossível estabelecer características culturais, pois são os indivíduos que no decorrer do tempo e de acordo com seus princípios e crenças atuam individual e coletivamente. Quando passam a agir de maneira semelhante, constituem uma cultura comum em um recorte espacial, determinando uma região com o domínio de um conjunto cultural predominante.

Ao enfatizar o estudo da categoria região no espaço geográfico, tendo a cultura como elemento delimitador deste recorte espacial, Brum Neto e Bezzi (2009, p.18) afirmam que:

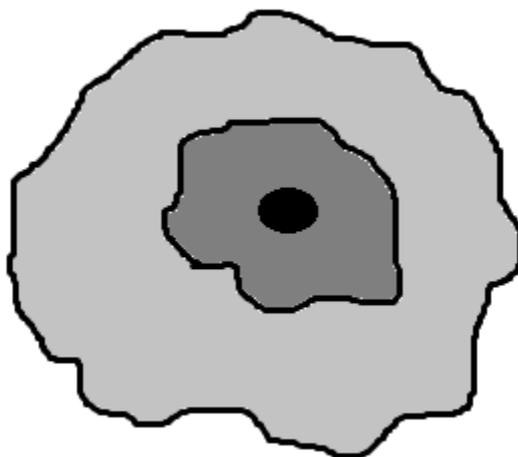
A região, como categoria de análise do espaço para a Geografia, ao mesmo tempo em que demonstra as similaridades espaciais, faz com que as diferenças se evidenciem, salientando os recortes regionais que apresentam distintas formas de organização espacial.

A contextualização da região cultural estudada se realiza através das manifestações culturais pomeranas materializadas no espaço, que são a religião, os costumes, a língua, a culinária, os modos de agir, além de códigos expressos concretamente na paisagem, como construções de igrejas, escolas, estilo de moradias, plantações, etc.

Ao retomar a centralidade da pesquisa, cujo principal objetivo é justamente delimitar uma região cultural pomerana no sul do Rio Grande do Sul, identificando o processo teórico e empírico para sua constituição, cabe ratificar o entendimento de sua não homogeneidade, pois nesta área também circulam outras culturas. Para melhor entendimento da proposta, elaborou-se um esquema que demonstra os “limites” de uma região cultural. Adotou-se originariamente a concepção de Meinig (1965), que utiliza três

conceitos para descrever a representação no espaço da região cultural: núcleo, domínio e franja, os quais permitem identificar padrões culturais tanto no espaço quanto no tempo. Tal esquema é apresentado a seguir:

Figura 1: Esquema representativo da região cultural



Fonte: elaborado pelos autores, adaptado de Corrêa e Rosendahl (2003, p.219) e de Meinig (1965).

Na ilustração acima, a parte central, em preto, corresponde ao *núcleo*, ou seja, ao local de maior predominância da cultura pomerana e onde o processo imigratório teve início. Neste caso, a localidade de Coxilha do Barão, no município de São Lourenço do Sul, é o núcleo da região cultural pomerana no sul gaúcho, pois é nessa área que a colonização começou.

A parte representada em cinza mais escuro é determinada como o *domínio*, local onde os imigrantes e descendentes alocaram-se pós imigração em seu período inicial, e onde a presença da cultura ainda é bem característica. Já a parte compreendida pelo cinza mais claro compreende a *franja*, local periférico onde a cultura faz-se presente, mas existe uma maior circulação e presença de outras culturas. É nessa área que se percebe a proximidade da linha limítrofe, sugerindo a delimitação da região cultural de acordo com a menor incidência de traços culturais pomeranos, assim como a sua diluição devido à incidência maior ou menor da interculturalidade².

Por meio do processo histórico de imigração, considera-se que a região cultural pomerana exista em parte dos municípios de Arroio do Padre, Canguçu, Pelotas e São Lourenço do Sul. Como qualquer segmento do espaço, a região é dinâmica, historicamente construída e interage com o todo social e territorial. Para a contextualização da região cultural pomerana no sul do Rio grande do Sul, foram

² Presença e circulação de indivíduos de culturas distintas. Convívio e integração de diferentes grupos culturais.

analisadas as paisagens culturais dos quatro municípios envolvidos na pesquisa.

Na metodologia desta pesquisa foram desenvolvidas observações sistemáticas no campo empírico, possibilitando que as materializações da cultura pomerana fossem percebidas na paisagem. Segundo Santos (1988, p.21) “tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem”. Ela “pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores e sons”. Ou seja, o conjunto formador da paisagem carrega consigo marcas culturais, elementos da cultura pomerana, aquilo que é visto e sentido, ou seja, o que se percebe em determinada paisagem. Nesta perspectiva utiliza-se Sauer (1962), que diz que a geografia cultural se interessa pelas obras humanas que se inscrevem na superfície terrestre e imprimem uma expressão característica, promovendo a transformação da paisagem natural em paisagem cultural. Com isso, determinadas paisagens são profundamente modificadas por aspectos culturais.

A produção do espaço é resultado da ação de homens e mulheres, seres humanos, agindo sobre o próprio ambiente, através dos objetos naturais e artificiais. Cada tipo de paisagem materializa a reprodução de níveis diferentes de forças produtivas, materiais e imateriais, pois o conhecimento também faz parte do rol das forças produtivas (SANTOS, 1988). Os aspectos materiais e imateriais da cultura pomerana manifestam-se no espaço por meio de uma paisagem cultural, atrelada ao processo histórico de imigração e adaptação. Os aspectos materiais são percebidos como aquilo que é visível, como: a construção de igrejas e cemitérios nas comunidades luteranas pomeranas, as manifestações religiosas e festivas, a culinária, com pratos típicos, as lavouras e construção de casas, a presença de objetos como catecismos, bíblias em língua alemã e demais artefatos religiosos muito usados nas regiões de colonização pomerana.

Os aspectos imateriais são os hábitos, costumes, tradições e superstições, língua, que não são facilmente vistos, mas percebidos por quem vive e convive dentro das comunidades e consequentes regiões culturais pomeranas.

Como enfatiza Sauer (1998), a marca da cultura na paisagem é significativa, à medida que permanece impressa por longo período de tempo, caracterizando-a em relação aos indivíduos que nela atuaram. Sua delimitação é espontânea, embora resultante de múltiplas intencionalidades, pois como lembra Claval (2007, p.315) “a paisagem é na maioria dos casos um produto não planejado da atividade humana. Nenhuma concepção estética global presidiu sua elaboração”.

Portanto, a paisagem é principalmente moldada e transformada pelos seres humanos, os quais são dotados de cultura. A paisagem se constitui e se compreende como um elemento modificado pelas culturas humanas, capaz de refleti-las objetiva e subjetivamente. A cultura está entrelaçada com o espaço geográfico, pois modela o espaço vivido, o que vai ao encontro dos escritos de Corrêa e Rosendahl

(2003, p.10): “a paisagem cultural centraliza o interesse pela cultura a partir do fato de ela ser entendida como o resultado da ação humana alterando a paisagem natural”.

A conjuntura de fatores físicos e humanos forma uma paisagem que materializa códigos culturais. A paisagem cultural pomerana pode ser percebida por meio de códigos e objetos como: as casas, a gastronomia, a música, a religiosidade, o vestuário, os rituais simbólicos, as festividades e a língua, isto é, um conjunto de aspectos que marcam a presença cultural pomerana na paisagem.

O contexto histórico de imigração pomerana

Para a compreensão do processo de adaptação e conseqüente influência cultural pomerana no sul do Rio Grande do Sul, é necessário entender o seu movimento migratório, bem como contextualizar o local de onde essa cultura é originária. Os imigrantes pomeranos são oriundos da antiga Pomerânia, atualmente território de posse da Alemanha e da Polônia.

O império brasileiro foi responsável por enviar para a Europa diversos agentes de imigração, que faziam “propaganda” de uma vida nova e próspera no Brasil. O discurso de terra abundante teve grande aceitação, principalmente entre prussianos, italianos, suíços, alemães e pomeranos, os quais viviam em situação de empobrecimento e miséria devido ao processo de industrialização em que a Europa se encontrava. Havia grande interesse do império em trazer estes imigrantes ao Brasil (THUM, 2009).

O Brasil incentivou as imigrações, a partir de 1823/1824 por motivos que extrapolaram a necessidade da força braçal para o trabalho. Havia a ideia de miscigenação étnica e a criação de uma classe média de pequenos agricultores e artesãos, que ocupariam áreas específicas, povoando e garantindo a posse do território brasileiro ao império (THUM, 2009, p.117).

Vários acontecimentos na Europa do século XIX favoreceram esse processo, como as guerras napoleônicas e as socialistas de unificação da Alemanha, que em 1871 causaram mortes, devastações de plantações e fome (ROCKENBACH; FLORES, 2004, p.11).

No século XIX, o Brasil passou a integrar o processo de internacionalização do capital e da divisão do trabalho, em que deveria servir como fornecedor de matérias-primas e consumidor de produtos manufaturados. A Inglaterra, protagonista da expansão do capital, pressionou as autoridades brasileiras para que abolissem o tráfico negreiro e a escravidão. Em substituição ao braço escravo, a solução foi introduzir a mão-de-obra livre do imigrante para dar continuidade à produção das grandes lavouras (LANDO; BARROS, 1992). Atualmente, na região estudada, os descendentes de pomeranos, permanecem no cultivo da terra, na prática da agricultura, mas a mão de obra rudimentar foi sendo substituída pelo uso de máquinas agrícolas e demais ferramentas tecnológicas.

Conforme Coaracy (1957) o ano de 1850 marca o início de uma nova fase na política de colonização. A partir desta data, o governo imperial toma uma série de iniciativas e medidas, tendo por alvo incrementar e sistematizar a imigração de sujeitos que viessem a se dedicar à agricultura.

A imigração foi incentivada para garantir a posse e a exploração de regiões pouco povoadas, garantindo a produção de gêneros alimentícios para o mercado interno. Em se tratando das causas da imigração europeia para o Brasil, destaca-se a necessidade do governo imperial de promover a ocupação de parte das terras ainda pouco habitadas no território brasileiro. Os pomeranos, por seu estado de pobreza e miséria, enxergaram no Brasil uma possibilidade próspera para o recomeço de suas vidas. Porém, as terras que no Brasil foram destinadas aos imigrantes eram de difícil acesso, sem interesse do governo ou de estancieiros que viviam nos arredores. É importante salientar que essas terras eram, em sua maioria, resultantes de empreendimentos econômicos que não obtiveram sucesso.

Atualmente a região da Serra dos Tapes³ possui um grande número de pequenas propriedades que se dedicam a plantação do tabaco. Essa dedicação às lavouras de fumo começou na região em meados dos anos de 1980 e foi se intensificando até chegar ao auge em meados dos anos 2000. Neste limiar, no início da colonização até a década de 1980, a região era essencialmente policultora, isto é, produzia uma grande variedade de produtos.

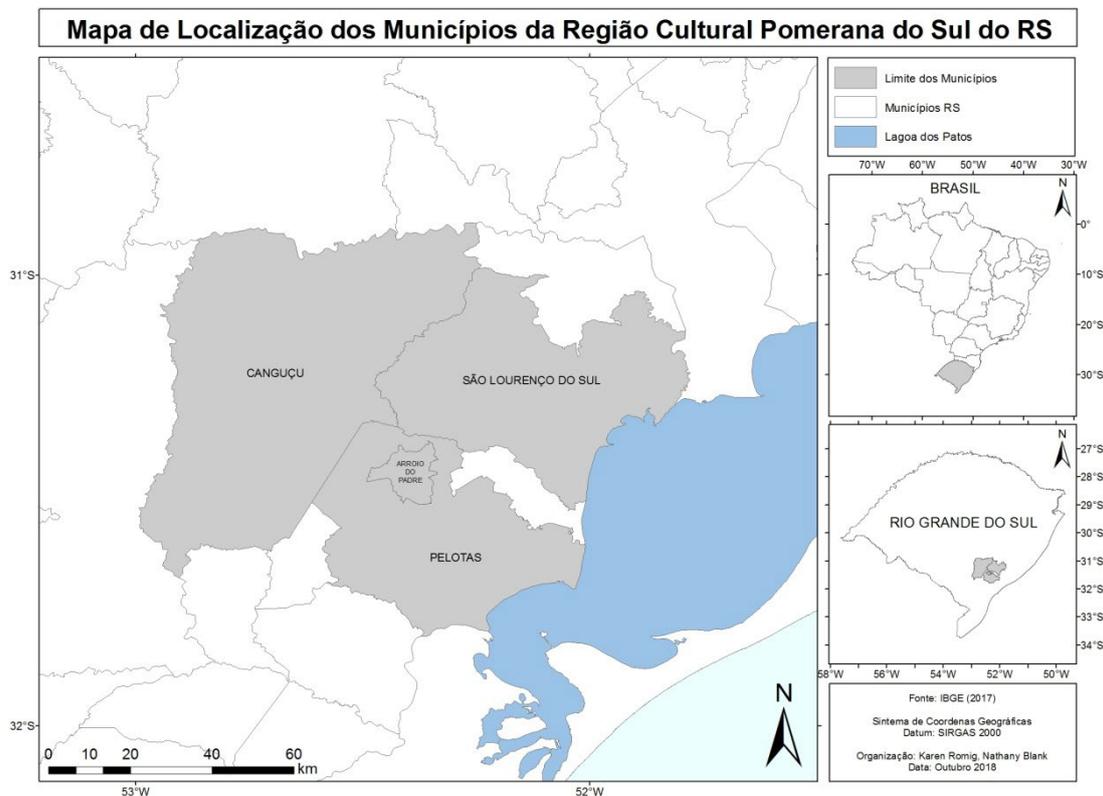
Como mencionado por CUNHA (1991), os descendentes de alemães e pomeranos, que atuaram na pequena propriedade familiar se apoderaram de um sistema de comercialização local e com o passar do tempo conseguiram determinar a especialização da produção agrícola organizando o capital industrial através da implantação da agroindústria fumageira, que foi responsável pela introdução de relações mais explicitamente capitalistas de produções.

Entende-se que a partir do núcleo inicial da imigração, situado na localidade de Coxilha do Barão, em São Lourenço do Sul, os descendentes de pomeranos foram se espalhando para as regiões próximas, difundindo seu caráter agrícola e comunitário. A primeira leva de imigrantes pomeranos chegou ao município de São Lourenço do Sul no ano de 1858. Segundo Salamoni (1995, p.12), “hoje, a maior comunidade pomerana de todo o mundo vive no Brasil”, sendo que o maior número de descendentes de pomeranos vive justamente na região sul do estado do Rio Grande do Sul e no estado do Espírito Santo.

Como já mencionado, neste artigo são evidenciados quatro municípios do Rio Grande do Sul como locais de pesquisa de campo e observações: Arroio do Padre, Canguçu, Pelotas e São Lourenço do Sul, representados no mapa a seguir:

³ Pertencente à região fisiográfica da Serra do sudeste, na região sul do estado do Rio Grande do Sul. Composta pelos municípios de Arroio do Padre, Canguçu, Morro Redondo, Pelotas e São Lourenço do Sul. Possui forte presença de descendentes de alemães, pomeranos, italianos, e outros grupos étnicos (SALAMONI, 1995).

Figura 2: Mapa de localização dos municípios da pesquisa



Organização: Autores, 2018.

A partir deste ponto inicial que está localizado em São Lourenço do Sul, novas colônias foram se desenvolvendo nos arredores, pois tendenciosamente esse grupo étnico isolou-se geograficamente, o que gerava a interação de comunidades pomeranas, favorecida pela proximidade geográfica entre os povoados.

Ao definir o estado do Rio Grande do Sul e a região da Serra dos Tapes como um local de forte influência de cultura europeia, especificamente de cultura pomerana, entende-se a importância desta abordagem tanto geográfica quanto histórica, pois como afirmam Brum Neto e Bezzi (2009, p.18):

O Rio Grande do Sul tem sua composição étnica variada, que corresponde a períodos específicos de inserção de correntes migratórias distintas e, por sua vez, responsáveis pela sua construção cultural diversificada no decorrer da evolução histórica do território rio-grandense.

Os imigrantes pomeranos, ao se estabelecerem em território brasileiro, especificamente no Rio Grande do Sul, isolaram-se em suas colônias e propriedades e desta maneira conseguiram manter ao longo de gerações seus costumes, culinária, língua, religião e hábitos de vida (THUM, 2009). Este isolamento cultural é explicado por Schmidt (2015), segundo o qual os governos brasileiros dirigiam os

imigrantes para terras devolutas e restringiam o seu espaço à colônia. Isto resultou na elaboração de uma forte organização comunitária, no surgimento de associações assistenciais, escolas comunitárias, na manutenção da própria língua, além da organização econômica e social, originárias da colonização com base na pequena propriedade familiar, que deram origem à construção de colônias próprias.

Observações de Campo e Entrevistas Empíricas: A Formação da Região Cultural

Como já mencionado, a metodologia da pesquisa originária deste artigo baseia-se também em observações que foram realizadas nos quatro municípios analisados durante o ano de 2018. Nessas observações, foi possível perceber que mesmo depois de muitos anos, vários hábitos culturais pomeranos ainda permanecem ativos no cotidiano das pessoas. Essas observações tiveram a perspectiva de analisar aspectos geográficos e culturais que se fazem presente na paisagem cultural da região.

A perpetuação destes hábitos é fruto, em parte, do isolamento cultural aos quais os imigrantes e seus descendentes foram submetidos. A cultura pomerana é bastante singular e apresenta códigos específicos, como a língua, culinária, a religião luterana (observada por meio das edificações das igrejas), a prática de superstições, danças, festas, celebração dos rituais de passagem⁴, entre muitas outras características típicas. A seguir são apresentados alguns dos registros fotográficos obtidos durante as observações de campo realizadas nos municípios da pesquisa:

Figura 3: Igreja luterana no município de Canguçu.



Fonte: Autores, 2018.

⁴ Os rituais de passagem pomeranos são caracterizados como o batizado, a confirmação, o casamento e a morte. Estes rituais marcam a ruptura do contexto social e religioso do indivíduo.

Figura 4: Biscoitos amanteigados



Fonte: Autores, 2018.

Figura 5: Lembranças de batismo entregues para as crianças como símbolo de proteção.



Fonte: autores, 2018.

Nas imagens anteriores são apresentadas diferentes manifestações culturais características dos pomeranos, como a religiosa (figura 3), por meio da igreja luterana. Na figura 4, é representada a culinária, com a imagem dos biscoitos amanteigados, um dos pratos ainda bastante feitos entre os descendentes. E por último, na figura 5, são apresentadas as lembranças de batismo, que representam simbolicamente a prática dos rituais de passagem no contexto pomerano. Esta imagem representa a materialização das

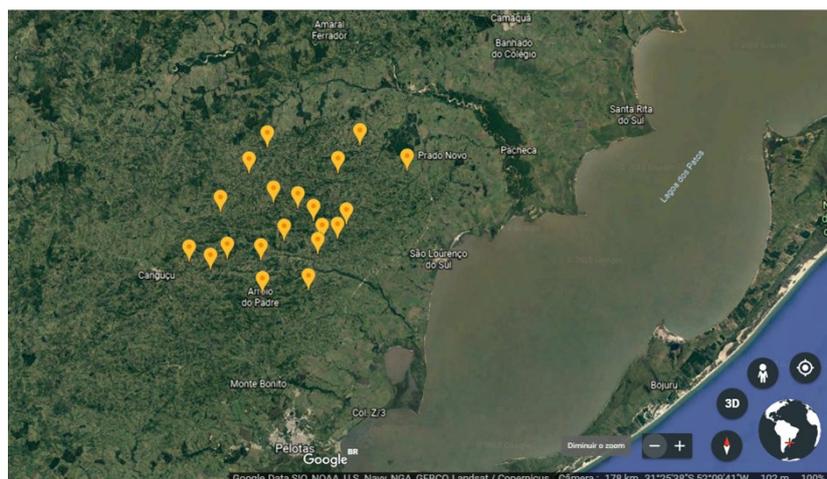
superstições deste grupo étnico.

São inúmeras as formas de manifestações pomeranas na atualidade, contudo, ressalta-se que elas têm se reinventado com o passar dos anos. Estas manifestações observadas na paisagem cultural denotam marcas do processo histórico de colonização pomerana na região, assim como a sua adaptação espacial e tecnológica.

Além das observações sistemáticas na Serra dos Tapes o percurso teórico metodológico contou também com entrevistas junto a moradores de diferentes localidades dos municípios da região. Essas entrevistas foram feitas com pessoas que se autodeclaravam descendentes de pomeranos e iniciaram na localidade onde o processo imigratório começou, ou seja, na Coxilha do Barão. A partir desse núcleo inicial, os entrevistados citaram outras localidades e sugeriram outras pessoas para as entrevistas, as quais foram incluídas na sequência.

Foram realizadas 20 entrevistas mediante um roteiro de questões pré-estabelecidas, onde o entrevistado pode expor suas ideias referentes à temática cultural dos pomeranos. O objetivo destas entrevistas foi selecionar pessoas oriundas de diferentes localidades dos municípios de Arroio do Padre, Canguçu, São Lourenço do Sul, e Pelotas. Lembrando que estes municípios foram escolhidos por meio de uma revisão teórica a partir de autores que abordam a cultura pomerana em diferentes territórios da Serra dos Tapes. A vivência e observações de campo dos pesquisadores também contribuíram para a escolha dos locais de pesquisa. A seguir, na imagem obtida no *Google Earth*⁵ é possível perceber a localização dos entrevistados, o que já remete a formação cartográfica da região cultural.

Figura 6 - Imagem do *Google Earth* com a localização dos entrevistados



Organização: autores, 2018.

⁵ É um programa de computador (software) com imagens tridimensionais do globo terrestre, possui imagens de satélite obtidas de fontes diversas e imagens aéreas.

Os critérios utilizados foram: o entrevistado se declarar de descendência pomerana e ser maior de 18 anos, além de possuir identificação de seus sobrenomes com a nomenclatura tradicionalmente pomerana. Com a técnica em que um entrevistado indicava outro, foi possível chegar a um número significativo de pessoas que contaram suas experiências relativas à cultura pomerana. Além disso, as localidades destes entrevistados e as indicações de outras localidades possibilitaram a elaboração e definição geográfica da região cultural pomerana. Os pesquisadores foram identificando as localidades mais citadas e que, conseqüentemente, deveriam compor o estudo. Esta tarefa de levantamento de localidades, também contribuiu para a definição de uma região cultural pomerana do sul do Rio Grande do Sul.

Os entrevistados podiam fazer suas considerações gerais sobre o assunto, mas o ponto alto da entrevista consistiu no momento em que eles falaram sobre os costumes pomeranos ainda praticados na atualidade, e, além disso citaram o nome de localidades e lugares que conheciam e que eram considerados predominantemente ocupados por descendentes de pomeranos. Todas as localidades citadas pelos entrevistados são lugares nos quais eles conviveram e conhecem, ou seja, essas localidades aparecem no estudo por meio da definição da região enquanto espaço por eles vivenciado.

Para esclarecer as informações obtidas com as entrevistas são apresentados os dados a seguir, reunindo todos os nomes das localidades e comunidades que apareceram na pesquisa, como locais caracterizados pela presença dos pomeranos.

São Lourenço do Sul: Araçá; Boa Vista; Bom Jesus; Boqueirão; Butiá; Caipira; Campos Quevedos; Coqueiro; Coxilha do Barão; Evaristo; Faxinal; Feliz; Formosa; Fortaleza; Gusmão; Harmonia; Picada Feliz; Picada Moinhos; Picada Socorro; Pinheirinhos; Pinheiros; Prado Novo; Quevedos; Rincão; Socorro; Santa Augusta; Santa Inês; Santa Isabel; Santa Tereza; Santana; Santo Antônio; São Benedito; São Domingos; Sesmaria; Taquaral.

Canguçu: Canguçu Velho; Chácara dos Bugres; Colônia Palma; Costa do Arroio Grande; Espigão; Estância da Figueira; Favila; Herval; Iguatemi; Nova Gonçalves; Posto Branco; Santa Bárbara; Solidez; Três Pontes.

Pelotas: Colônia Cerrito; Colônia Triunfo; Corrientes; Progresso; Santa Silvana; São Francisco; Oliveira.

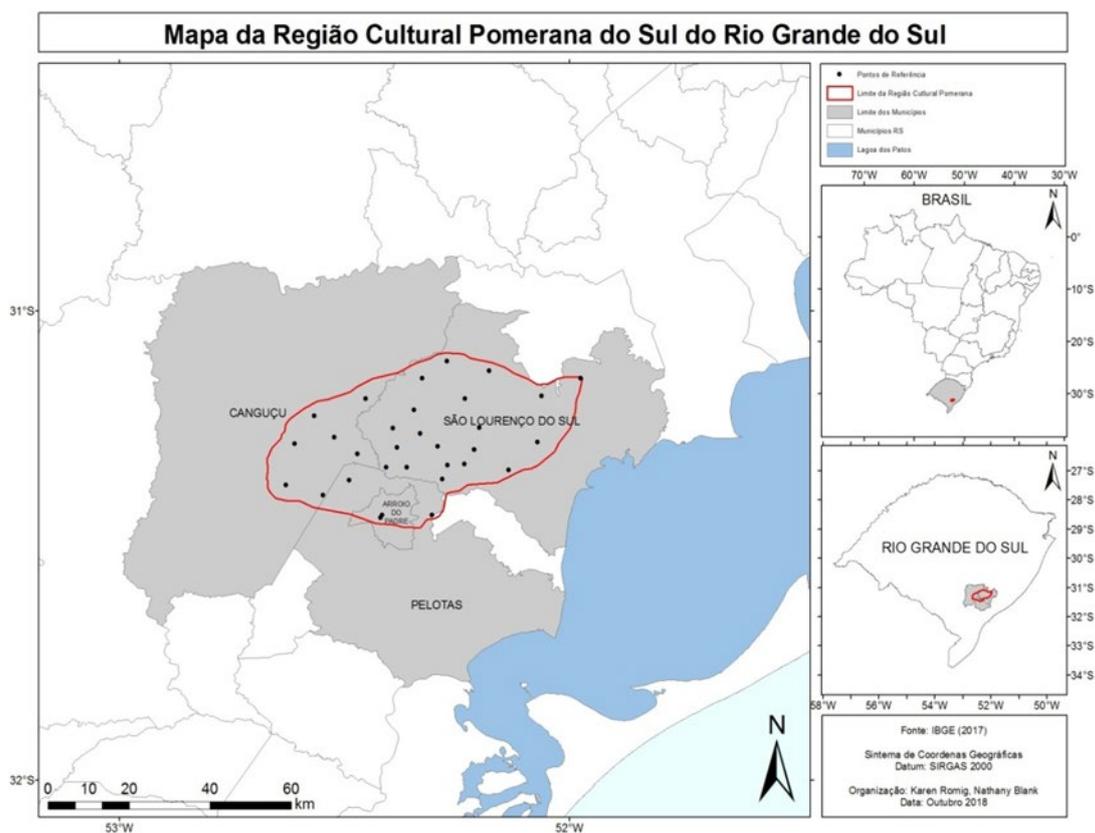
Arroio do Padre: Quase 90% da população é considerada de descendência pomerana: Arroio do padre I e Arroio do Padre II.

Ao final das entrevistas, percebeu-se que o grupo étnico dos pomeranos está presente em muitas localidades da Serra dos Tapes. Essas localidades foram inseridas em uma base cartográfica, gerando

um mapa da região cultural pomerana na Serra dos Tapes.

Ao realizar as observações, as entrevistas e o levantamento das localidades citadas no estudo, constatou-se que em determinadas áreas a manifestação pomerana é mais marcante e significativa, o que viabilizou o estabelecimento de uma região cultural a partir da intensidade da presença pomerana. Esta região cultural pode ser entendida como tal, pois esses pontos de intensidade da presença pomerana se intensificam em áreas de divisa territorial de municípios, possibilitando a delimitação da região cultural almejada pela pesquisa, conforme demonstra o mapa a seguir.

Figura 7: Mapa da região cultural, elaborado a partir do levantamento das localidades



Organização: Autores, 2018.

O mapa apresenta um resultado significativo da pesquisa, onde é possível identificar a região cultural de predominância pomerana, abrangendo parte dos quatro municípios da região sul do estado do Rio Grande do Sul. No quadro a seguir são apresentados os nomes dos pontos que aparecem no mapa da região cultural.

Quadro 1: Nome dos pontos da região cultural pomerana

Nome da localidade	Município
Favila	Canguçu
Colônia Palma	Canguçu
Herval	Canguçu
Bom Jesus	São Lourenço do Sul
Harmonia	São Lourenço do Sul
Santa Tereza	São Lourenço do Sul
Sesmaria	São Lourenço do Sul
Arroio do padre II	Arroio do Padre
Santa Isabel	São Lourenço do Sul
Colônia Aliança	Pelotas
Quevedos	São Lourenço do Sul
Taquaral	São Lourenço do Sul
Evaristo	São Lourenço do Sul
Picada Feliz	São Lourenço do Sul
Colônia Triunfo	Pelotas
Coxilha do Barão	São Lourenço do Sul
Santa Augusta	São Lourenço do Sul
Canguçu Velho	Canguçu
Santa Silvana	Pelotas
Nova Gonçalves	Canguçu

Organização: autores, 2018.

Embora essa região apresentada no mapa não seja homogênea, mas sim composta por diferentes grupos culturais, como negros, descendentes de portugueses, indígenas, espanhóis e italianos, nela, destaca-se a predominância de códigos culturais identificados como pomeranos. É justamente na relação com outras culturas, que a cultura pomerana é identificada.

O mapa apresentado como o resultado desta pesquisa, remete-nos ao esquema anteriormente apresentado por Meinig (1965), pois a região é baseada naquele esquema, onde o núcleo é a localidade de Coxilha do Barão, onde a imigração pomerana começou e se concentra até a atualidade. A linha em vermelho representa o limite da região cultural, determinando a franja da região. Já os pontos, marcam o predomínio da cultura pomerana dentro da região.

Considerações Finais

Ao final da pesquisa é apresentado um esquema representativo de uma região cultural pomerana

na Serra dos Tapes, no sul do Rio Grande do Sul. Essa região cultural foi constituída de acordo com os resultados obtidos, os quais foram baseados em levantamentos teóricos e empíricos aqui apresentados.

A definição da região cultural pomerana foi possível por meio do exercício de complementariedade entre as bases teóricas, conceituais, e os dados coletados e construídos junto às entrevistas e as observações de campo. O processo teórico consistiu na revisão de autores da geografia cultural e de trabalhos acadêmicos sobre os pomeranos, especialmente do seu movimento migratório para o Brasil, além das bases atreladas à geografia cultural. Além disso, o processo empírico, baseado em observações e entrevistas com moradores de pontos distintos da área da Serra dos Tapes, demonstrou a presença de manifestações materiais e imateriais da cultura pomerana, que se manifestam na relação com as demais culturas. Ambas convergiram para a definição de uma região cultural que é concreta, observável e delimitável a partir da identificação e da análise das manifestações culturais definidas e citadas pelos próprios sujeitos que experienciaram seu espaço vivido.

Os resultados se fundamentam nas bases teóricas e empíricas, nas definições dos conceitos de paisagem e região cultural, compreendidos pela abordagem da geografia cultural. Esses conceitos atrelados a um processo histórico de imigração e adaptação pomerana, permitem compreender que este povo se adaptou e colonizou parte dos quatro municípios do sul do Rio Grande do Sul, imprimindo marcas culturais significativas, percebíveis até a atualidade, por meio de suas ressignificações como sujeitos culturais.

Referências

- BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Pilippe. *Teorias da etnicidade: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras* de Fredrik Barth. 2 ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.
- BRUM NETO, H.; BEZZI, M. L. A região cultural como categoria de análise da materialização da cultura no espaço gaúcho. *RA'E GA*, Curitiba, n. 17, p. 17-30, 2009. Editora UFPR.
- BRUM NETO, Helena. *Regiões Culturais: a construção de identidades culturais no Rio Grande do Sul e sua manifestação na paisagem gaúcha*. 328 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.
- CERQUEIRA, F. V. *Serra dos Tapes: mosaico de tradições étnicas e paisagens culturais*. In: Anais do IV Seminário Internacional em Memória e Patrimônio. Universidade Federal de Pelotas, 872-962, 2010.
- CLAVAL, P. *A Geografia Cultural*. Tradução de PIMENTAL, L. F.; PIMENTA, M.A. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.
- CLAVAL, Paul. "A volta do cultural" na Geografia. *Mercator – Revista de Geografia da UFC*. Ano 01, n. 01, p.19-28, 2002.
- COARACY, Vivaldo. *A Colônia de São Lourenço e seu fundador Jacob Rheingantz*. São Paulo: 1957.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Região Cultural – Um tema fundamental. In: CORRÊA, Roberto Lobato.
- ROSENDAHL, Zeni. *Espaço e Cultura: pluralidade temática*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. p. 11-43.
- CORRÊA, Roberto Lobato. ROSENDAHL, Zeni. *Introdução à geografia cultural*. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.

- CUNHA, Jorge Luiz da. *Os colonos alemães e a fumicultura*: Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul 1849 – 1881. Santa Cruz do Sul: Livraria e Editora da FISC, 1991.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- GOMES, Paulo Cesar da Costa. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná Elias. GOMES, Paulo Cesar da Costa. CORRÊA, Roberto Lobato. *Geografia: conceitos e temas*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- LANDO, A. M.; BARROS, E. C. Capitalismo e colonização: os alemães no Rio Grande do Sul. IN: DACANAL, J. H.; GONZAGA, S. (org.) RS: *Migração e colonização*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.
- MEINIG, D.W. *The Mormon Culture Region: Strategies and Patterns in the Geography of the American West, 1847-1964*. Annals of the Association of American Geographers, 55(2), pp. 191-220, 1965.
- ROCKENBACH, Silvio Aloysio, FLORES, Hilda Agnes Hübner. *Imigração Alemã, 180 anos, História e Cultura*. Porto Alegre: Corag, 2004.
- RÖLKE, Helmar Reinhard. *Descobrimos raízes, Aspectos Geográficos, Históricos e Culturais da Pomerânia*. Vitória: UFES. Secretaria de Produção e Difusão Cultural, 1996.
- SALAMONI, G. ACEVEDO, H. ESTRELA, L. *Os Pomeranos: Valores Culturais da Família de Origem Pomerana no Rio Grande do Sul – Pelotas e São Lourenço do Sul*. Pelotas: Editora Universitária, 1995.
- SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos teórico e metodológico da geografia*. Hucitec. São Paulo 1988.
- SANTOS, Milton. *Por uma Geografia nova: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica*. São Paulo: EDUSP, 2004.
- SAUER, C. O. A morfologia da paisagem. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). *Paisagem, Tempo e Cultura*, Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 1998. p. 12-74.
- SAUER, C. Cultural Geography. In: Wagner, P.L. Mikesell, M.W. (Org.) *Readings in Cultural Geography*. Chicago: The University of Chicago Press, 1962.
- SCHMIDT, Adriele. *A comida na cultura Pomerana: simbolismo, identidade e sociabilidade*. 2015. 190 f. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-graduação em economia doméstica. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2015.
- THUM, Carmo. *Educação, História e Memória: silêncios e reinvenções pomeranas na Serra dos Tapes*. 2009. 383 f. Doutorado em Educação – Programa de Pós-Graduação. Centro de Educação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 2009.
- WEIDUSCHADT, P.; TAMBARA, E.; cultura escolar através da memória dos pomeranos na cidade de Pelotas, RS (1920-1930). *Cadernos de História da Educação*. Pelotas. v. 13, n. 2, p.687- 704. 2014.
- WILLE, Leopoldo. *Pomeranos no sul do Rio Grande do Sul: trajetória, mitos, cultura*. Canoas: ULBRA, 2011.

(Recebido em 28-01-2020; Aceito em 05-03-2020)